

# ANÁLISE DO DISCURSO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE TREINADORES DE INICIAÇÃO DE FUTEBOL: CONFLITO ENTRE SEUS QUERERES E DEVERES NA RELAÇÃO COM OS ALUNOS

**Palavras-Chave:** PEDAGOGIA DO ESPORTE, ÉTICA E MORAL, TREINADOR

**Autores:**

**GUILHERME CRISTOFANO DRUMOND, FCA – UNICAMP**

**Prof. Me. GABRIEL ORENGA SANDOVAL (co-orientador), FCA – UNICAMP**

**Prof. Dr. ALCIDES JOSÉ SCAGLIA (orientador), FCA – UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

Ao analisar o cenário nacional relacionado ao esporte, um fenômeno sociocultural com múltiplas manifestações em variados contextos (GALATTI, FERREIRA, DA SILVA E PAES; 2008), é possível se observar a crescente das tendências da pedagogia do esporte por meio de diversos e importantes autores que contribuem para o aumento de estudos com material científico como Scaglia, Freire e Galatti. Ao conferir a contribuição desses autores, nota-se que diversos fatores da pedagogia do esporte são determinantes para que os esportes possam, de fato, ser bem ensinados. Ela traz a compreensão do esporte também como um sistema complexo, e cujo processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos estudos sobre a lógica do jogo, e na sua vertente organizacional, materializada na dimensão estratégico tática do jogo (LEONARDO, SCAGLIA E REVERDITO; 2009). Alguns pontos como as diferentes abordagens utilizadas, o entendimento dos ambientes de jogo e ensino, o estímulo a autonomia, intervenções no jogo, compreensão de possibilidades e potencialidades, entre outros, são fundamentais para que o ensino do esporte possa ser maximizado.

Tendo em vista que muitas das “escolinhas” de futebol ainda seguem ensinamentos tradicionais que afetam no aprendizado dos alunos, torna-se necessário a ampliação da discussão acerca da formação de treinadores que, muitas das vezes, são ex-atletas que não necessariamente estudaram sobre pedagogia e seguem essa tendência a usar métodos e abordagens tradicionais (SCAGLIA; 2014). O mesmo acontece em casos de treinadores que são formados e, mesmo assim, ignoram essas novas tendências e fazem o treino perder riqueza analítica e sistemática que poderia ter (MACHADO; 2012). O treino deve levar em conta a abordagem e metodologia, bem como a ética e a moral do treinador que, ao aplicar um treino, deve sempre levar em consideração a relação de fazer aquilo que quer vs fazer aquilo que fará bem a seus alunos (LEONARDO E SCAGLIA; 2022), o que é determinante.

Porém, tirar a aplicação do ideal e colocar na prática nem sempre é assim tão simples e, como já dito anteriormente, alguns treinadores compreendem a necessidade de devolver o jogo ao jogador (LEONARDO E SCAGLIA; 2022), dar e estimular autonomia e possuem boas ideias com viés interacionista, mas quando vão aplicar seus treinos acabam fugindo do que sabem que é o melhor e aplicam o que, no momento, acham o melhor para o que eles querem e não necessariamente o aluno precisa.

Portanto, as tendências em pedagogia do esporte contribuíram para o crescimento e maior desenvolvimento do ensino do esporte. Entretanto, essas tendências muitas vezes não são seguidas e podem afetar os treinos em como são aplicados e como são recebidos. Por meio disso, o presente

estudo tem como objetivos específicos entender de que forma as escolhas e abordagens do treinador em relação a seus alunos afetam o treino, verificar relação e importância dada pelos treinadores a ética e moral dentro de seus treinos acerca de seus quereres e deveres, e comparar as respostas dos treinadores com a aplicação dos treinos.

## **METODOLOGIA:**

### *Participantes*

Serão entrevistados 2 treinadores de futebol no contexto de iniciação esportiva que buscarão inferir as metodologias que pautam seus treinos, suas teorias de base e no modo como pensam e desenvolvem as necessidades de seus atletas. Serão aplicados um questionário (Silva, 2021) e uma entrevista. Em seguida, serão assistidas 4 sessões de treinamento (2 de cada professor) na escola de futebol para identificar os ideais de treino, o conflito entre o querer do treinador e a necessidade dos alunos e percepção relativa de satisfação dos alunos para com o treinador e seu treino. Estes treinadores devem trabalhar em escolas de iniciação esportiva no futebol há algum tempo, ter formação em educação física e possuir experiência na área de ensino esportivo.

### *Instrumento*

A pesquisa feita presencialmente será de caráter qualitativo e empregará uma entrevista semiestruturada acompanhada de um questionário epistemológico para analisar a relevância das necessidades dos jogadores durante o treino para o treinador. Além disso, uma entrevista estruturada será realizada para compreender as perspectivas e os ideais do treinador. Em seguida, uma observação não participante dos treinamentos será conduzida para comparar as declarações do treinador com sua conduta na prática.

### *Procedimento*

Serão enviados e-mails para os possíveis participantes com uma breve apresentação do projeto e um convite para sua participação. As entrevistas serão realizadas de modo presencial, utilizando um recurso digital de formulário e registradas por meio de um gravador de voz para posteriormente serem transcritas na íntegra, possibilitando sua análise. Além disso, será observado o treinamento do entrevistado com um diário de campo para comparar o que foi dito com o que se pratica.

Utilizando uma técnica metodológica denominada análise de conteúdo, os dados coletados serão analisados e explorados. Segundo Campos (2004) esta técnica procura dotar de sentido o documento analisado. Partindo de, segundo Bardin (2011), três passos básicos: pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Posteriormente, uma observação dos treinamentos será feita nas escolas de futebol para ser possível uma comparação da fala do treinador com o que é posto em prática por ele nos treinamentos. A divulgação posterior dos resultados obtidos no estudo para os participantes e instituições onde os dados foram obtidos é garantida.

### *Procedimentos Éticos*

Todos os entrevistados que serão submetidos a este estudo assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, registrado no Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, número 130008 (Brasil) e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a aplicação da metodologia da pesquisa alguns resultados interessantes foram obtidos e, para melhor compreensão, a apresentação desses resultados vai se dividir entre: resultados do questionário, resultados da entrevista semi-estruturada e resultados do acompanhamento dos treinos.

### *Resultados do questionário*

Como já anteriormente mencionado, um questionário epistemológico produzido pelo pesquisador Luis Felipe (SILVA, LEONARDO E SCAGLIA; 2021) foi aplicado para que os participantes respondessem e, de acordo com as respostas deles, pudéssemos calcular a porcentagem de proximidade do treinador com as ideias de cada base epistemológica, colocando 10 perguntas referentes a cada base e oferecendo opções entre: concordo totalmente, concordo parcialmente, indiferente, discordo parcialmente e discordo totalmente.

Os resultados obtidos podem ser observados no gráfico a seguir:

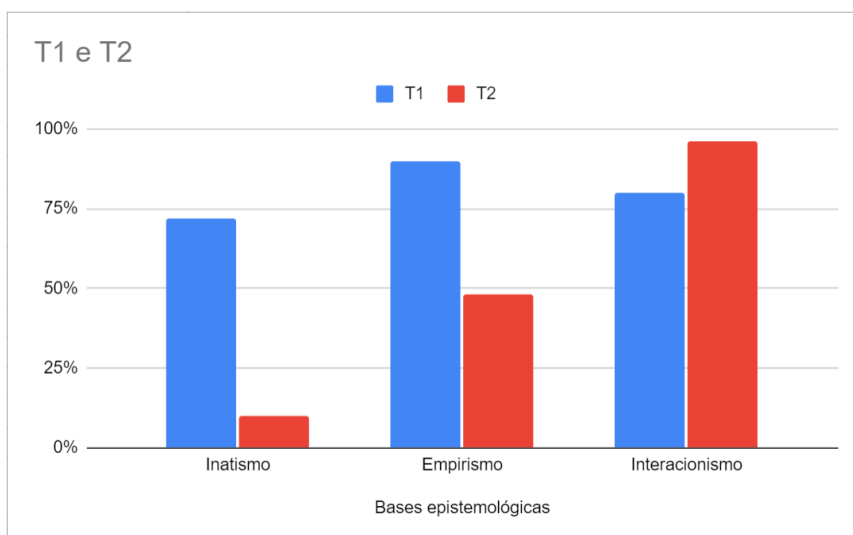


Figura 1 - Gráfico de bases epistemológica dos treinadores

Como é possível observar, o T1 (treinador 1) teve os seguintes resultados: apresentou boa familiaridade e concordância com as três bases epistemológicas sendo as principais o empirismo (com 90%), o interacionismo (com 80%) e, por fim, o inatismo (com 72%). Por outro lado, o T2 (treinador 2) apresentou total discordância ao inatismo, alcançando a menor pontuação (10%), também não muita concordância com o empirismo (48%) e quase concordância máxima nas questões interacionistas, alcançando 96%.

### **Resultados da entrevista semi-estruturada**

A entrevista semi-estruturada foi desenvolvida em duas partes independentes, tendo 7 perguntas a serem respondidas pelos treinadores que apontariam para uma das bases (inatista, empirista ou interacionista) e 11 perguntas com duas alternativas que indicariam uma escolha entre a ética e a moral no esporte.

As perguntas da entrevista semiestruturada em questão eram: como você se define como treinador?; como você faz o plano de aula?; qual é sua relação com seus alunos?; o que você espera de seus alunos?; o que você entende por jogar?; como você ensina seus alunos de modo que eles aprendam a jogar?; qual a importância que você dá para as regras pré-estabelecidas por você nos seus treinos?.

Os resultados obtidos podem ser observados a seguir:

Das sete perguntas, o T1 apresentou respostas empiristas nas quatro primeiras, respectivamente; uma resposta empirista e inatista na quinta questão; empirista na sexta e interacionista na última pergunta. Já o T2 apresentou uma resposta de cunho empirista na primeira questão e interacionista em todas as demais.

Com relação às perguntas de apenas duas alternativas, o resultado obtido pode ser observado nas tabelas a seguir:

T1		
Perguntas	Resposta	Categoria
Criatividade ou disciplina?	Criatividade	Ética
Passar a bola ou driblar?	Driblar	Ética
Tática ou técnica?	Técnica	Ética
Finalizar ou conduzir?	Finalizar	Moral
Disciplina ou autonomia?	Disciplina	Moral
Passar a bola ou conduzir?	Conduzir	Ética
Criatividade ou tática?	Criatividade	Ética
Finalizar ou driblar?	Drible	Ética
Autonomia ou obediência?	Autonomia	Ética
Potencial ou performance?	Potencial	Ética
Jogar ou esportear?	Esportear	Moral

Tabela 1 – Respostas e categoria do T1

T2		
Perguntas	Resposta	Categoria
Criatividade ou disciplina?	Criatividade	Ética
Passar a bola ou driblar?	Passar a bola	Moral
Tática ou técnica?	Tática	Moral
Finalizar ou conduzir?	Finalizar	Moral
Disciplina ou autonomia?	Autonomia	Ética
Passar a bola ou conduzir?	Passar a bola	Moral
Criatividade ou tática?	Criatividade	Ética
Finalizar ou driblar?	Finalizar	Moral
Autonomia ou obediência?	Autonomia	Ética
Potencial ou performance?	Potencial	Ética
Jogar ou esportear?	Jogar	Ética

Tabela 2 – Respostas e categoria do T2

### **Resultados do acompanhamento dos treinos e discussão**

Juntando todos os resultados e comparando com os treinos temos a discussão da pesquisa em questão. Ao observar o questionário e a entrevista é possível notar uma certa coerência dos treinadores em suas respostas, a não ser pela parte de ética e moral, que sugerimos atrelar aquele que é mais interacionista a um “jogar”, o lado mais ético, que vemos aparecer mais nas respostas de T1 ao invés do T2, apesar do T1 não ter tanta familiaridade com o interacionismo quanto o T2.

Porém, ao observar os treinos algumas coisas devem ser destacadas. O T1 oferecia treinos realmente analíticos e cheios de cobranças constantes, falando a todo momento nas atividades que propunha, sendo elas atividades simples de conduzir a bola até o cone, fazer ziguezague no cone e depois chutar, etc. Seus constantes comentários no treino às vezes diziam respeito diretamente a essa questão de ética e moral, onde o Senhor do Jogo está se colocando no lugar mais importante, tirando isso do jogador. Não iam muitos alunos aos seus treinos e os que iam, pareciam desmotivados. Sendo assim, este treinador reflete bastante seus pensamentos empiristas, entretanto, vai totalmente contra as respostas éticas que deu nas perguntas de alternativa.

Enquanto isso, o T2 oferecia seu treino quase todo baseado em jogos, desde o aquecimento até a última atividade antes do coletivo. Há um contraste bem grande aqui entre os treinadores, o T2 explicava o exercício, fazia adaptações e dava muita liberdade a seus alunos, fazendo poucas intervenções e, quando fazia, na maioria das vezes oferecendo problematizações por meio de perguntas para que os alunos pudessem buscar suas próprias soluções. Suas turmas eram cheias e, apesar de pequenas discussões entre as crianças, elas entravam em estado de jogo e ficavam imersas nas atividades. Este treinador apresenta bastante coerência com suas respostas, mesmo dando bastante espaço para a moral, que seria o “esportear”, em suas respostas, o que reflete uma busca por equilíbrio nessa relação ética e moral.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo propôs entender de que forma as escolhas e abordagens do treinador em relação a seus alunos afetam o treino, verificar relação e importância dada pelos treinadores a ética e moral dentro de seus treinos acerca de seus quereres e deveres, e comparar as respostas dos treinadores com a aplicação dos treinos.

Dessa forma, o objetivo foi atingido ao observar como as bases mais empiristas do T1 refletia em seu treino, onde havia muita repetição, intervenção e pouca liberdade para os alunos, que pareciam desmotivados. Além de ver claramente uma primazia do esportear e do controle do treinador sobre o treino. Enquanto o T2 demonstrava entender bem a relação entre suas abordagens e seu treino, bem como dava liberdade e possibilidades para que seus alunos solucionassem problemas por si mesmos, o que refletiu seu lado mais interacionista e a importância da ética.

## BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 10ª edição. Lisboa: Edições 70; 2011.

CAMPOS, C. J. G. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4.

GALATTI, L. R., FERREIRA, H. B., DA SILVA, Y. P. G., & PAES, R. R. (2008). **Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos**. Conexões, 6, 397-408.

GALLATTI, L. R., BETTEGA, O. B., PAES, R. R., REVERDITO, R. S., SEOANE, A. M., & SCAGLIA, A. J. (2017) **O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos**. Pensar a Prática, 20(3), 639- 654.

LEONARDO, L., SCAGLIA, A. J., & REVERDITO, R. S. (2009). **O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos**. Motriz, 15(2), 236-246.

MACHADO, G. V. **Pedagogia do Esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal**. 2012. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/275013/1/Machado\\_GiseleViola\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/275013/1/Machado_GiseleViola_M.pdf). Acesso em: 02 mai. 2023.

REVERDITO, R. S., SCAGLIA, A. J., & PAES, R. R. (2009). **Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens**. Motriz, 15(3), 600-610.

SANDOVAL, Gabriel Orega; SILVA, Luis Felipe Nogueira; SCAGLIA, Alcides José. **A autonomia no ensino do futebol sob a perspectiva de treinadores e treinadoras**. Corpoconsciência, v. 26, n. 2, p. 134-148, mai./ ago., 2022.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. **“Temos que devolver o jogo ao(à) jogador(a)”**: as dimensões éticas e morais da pedagogia dos esportes coletivos a partir de abordagens baseadas no jogo. Movimento, v. 28, e28040, jan./dez. 2022.

SILVA, L.F.N., LEONARDO, L., e SCAGLIA, A.J. (2021). **Epistemologia da prática pedagógica na Educação Física e esporte**. Mapeamento a partir de um instrumento metodológico. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 25(274), 145-163.

SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Futebol: Construindo um currículo de formação para iniciação ao futebol**. In: NISTA-PICCOLO, V. L.; TOLEDO, E. *Abordagens Pedagógicas Do Esporte: Modalidades Convencionais E Não Convencionais*. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

LEONARDO, Lucas y SCAGLIA, Alcides José (2022). **“Esportividade, jogabilidade e trapaça: Tensões ao valor da regra e suas implicações à Pedagogia do Esporte na gestão do treino e da competição na infância”**. Fair Play. Revista de Filosofía, Ética y Derecho del deporte, núm.22. Págs. 45-74.

BETTEGA, Otávio Bagiotto; MACHADO, João Cláudio; PASQUARELLI, Bruno Natale; AQUINO, Rodrigo y SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo**. Revista Inclusiones Vol: 8 num Esp. (2021): 185-213.

BARTHOLOMEW, K., HENDERSON, A.J.Z., MÁRCIA, J.E. **Coding semistructured interviews in social psychology research**. In: H.T. Reis & C.M. Judd (orgs.), *Handbook of research methods in social and personality psychology*. UK: Cambridge University Press. 2000